

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Dezembro de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 168

Junta Distrital

No Governo Civil de Leiria, no dia 20 do corrente, os representantes de todos os concelhos do distrito elegeram os membros da Junta Distrital, criada por força das recentes alterações do Código Administrativo.

Após a chamada e verificação de poderes dos procuradores do Conselho do Distrito, pelo Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, procedeu-se à votação que deu os resultados seguintes:

EFFECTIVOS

Presidente— Sr. Coronel José Pereira Pascoal; **Vice-Presidente**— Sr. Eduardo Henrique Brito; **Vogais**— Srs. Rev. Padre Manuel Lopes Perdigão, João Artur Botelho Moniz e José Correia de Carvalho.

SUBSTITUTOS

Vogais— Srs. Drs. José Nascimento e Sousa e Saul Pires da Silva Machado, e José Pereira Bernardino.

O representante de Figueiró no Conselho do Distrito é o Vereador efectivo Sr. José Carlos Simões Abreu.

Dr. Felner da Costa

Constituiu-se em Lisboa uma comissão organizadora dum jantar de homenagem ao Sr. Dr. Felner da Costa que durante nove anos dirigiu com invulgar capacidade a Repartição de Turismo do S. N. J. e foi nomeado, recentemente, Director do Centro de Turismo de Portugal no Brasil, para onde parte em breve.

O jantar realiza-se no Hotel Ritz, no dia 7 de Janeiro próximo, e servirá de motivo para os representantes de todas as actividades turísticas do País manifestarem publicamente ao Sr. Dr. Felner da Costa o seu reconhecimento pelo muito que trabalhou a bem do Turismo Nacional, para cujo progresso o seu dinamismo largamente contribuiu, como também pelo que é de esperar da sua actuação no desempenho das altas funções que vai exercer na Nação irmã, de Além-Atlântico.

Obras Camarárias

No próximo dia 30, no edifício dos Paços do Concelho, vão à praça as empreitadas de « construção da Ponte sobre a Ribeira de Alge, para acesso ao lugar de Moninhos » e de « pavimentação do caminho municipal de Chumpeles a Moninhos (2.ª fase) ».

A base de licitação para a primeira é de 291 111\$00 e a da segunda é de 91 908\$00.

Meditação do Presépio

Pelo Rev.º Cônego Dr. Eurico Dias Nogueira

É o Natal de Jesus que divide a História em dois períodos: antes e depois de Cristo.

Têm falsos profetas anunciado inúmeras vezes a sua morte definitiva. Esfalam-se os perseguidores de todos os tempos na tarefa inglória de executarem o que judeus e romanos não conseguiram levar a cabo. Cristo continua vivo e presente no Mundo, pois Ele « é de ontem, de hoje e de todos os séculos », como diz S. Paulo.

Todos os anos a festa do Natal nos faz reviver esse acontecimento que veio erguer de novo a pobre Humanidade até às alturas divinas, porque inseriu Deus no seio daquela. Cristo é o traço de união entre Deus e os homens: é o ponto de contacto entre a Divindade e a Humanidade. Pela chamada união hipostática, as naturezas Divina e humana confundiam-se na pessoa de Cristo. E por esta encarnação do Verbo começou a operar-se a redenção dos homens. Em contacto íntimo com a Divindade, na pessoa de Cristo, a natureza humana decaída pelo pecado original começou a reabilitar-se: reabilitação que ficaria completa no Calvário, com o sacrifício incruento do Filho de Deus.

Mas é o Presépio que nos revela a « benignidade e a misericórdia de Deus omnipotente », como se lê na Epístola a Tito. Por isso, todos os anos o Mundo se alegra, recordando o nascimento de Jesus. Até mesmo os povos que ainda não receberam o Evangelho rejubilam com esta celebração. E nos Países onde a fé está agrilhoada, poderão os esbirros da Autoridade suprimir as manifestações festivas, mas não conseguem evitar que no íntimo das almas se festeje o nascimento de Jesus. E' esse Natal silencioso que dá coragem e esperança às consciências oprimidas.

O Natal de Jesus vem recordar-nos, todos os anos, a definição revolucionária de S. João: « Deus é Amor ».

De facto, porque assim é, enviou Deus o seu Filho ao Mundo para pregar o amor entre os homens: antes de mais, o amor destes para com Ele; depois, o amor de uns para com os outros. Quer dizer: Cristo veio acordar e inculcar o primeiro Mandamento do Código de Moisés:

« Ama o Senhor teu Deus . . . e ao próximo como a ti mesmo ».

Mais ainda: que o amor do próximo não seja apenas medido pelo amor egoísta que cada um tem a si mesmo; mas que o seja pelo próprio amor que Cristo nos consagrou: « Dou-vos um mandato novo: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei », promulgou Jesus, em forma de testamento, na última Ceia.

E' este amor heróico — porque semelhante ao amor de Cristo pelos homens — que leva o missionário a abandonar a parentela e a terra onde nasceu, para ir pregar o Evangelho entre povos pagãos; a religiosa a deixar a família, para ir cuidar dos doentes num hospital ou dos abandonados num asilo ou orfanato; o sacerdote a renunciar a ter uma esposa ou filhos seus, para que sejam sua família os homens que lhe estão confiados espiritualmente.

E é porque tantos se mantêm surdos à exortação de Cristo, que o Mundo continua atormentado com a incerteza do dia de amanhã, que a injustiça continua a oprimir tantos homens, que a fraternidade continua a ser palavra vã, soando a escárneo, na boca de comiciekios sem escrúpulos. Meditemos na lição do Presépio.

Ajoelhados junto dele, cerremos os olhos do corpo e escancaremos os da alma para, à luz da fé, contemplarmos Aquele que desceu até nós, a fim de nos elevar até Ele; que se aniquilou, para nos engrandecer; que se deixou matar, para nos dar a vida; que pregou ao Mundo a doutrina salvadora da autêntica fraternidade universal, pois todos os homens são irmãos, filhos do mesmo Pai celeste, redimidos pelo mesmo sangue purificador do Calvário.

Quando esta verdade tiver iluminado todas as inteligências e aquecido todos os corações, então dar-se-á a Deus a glória que lhe é devida e reinará no Mundo a verdadeira Paz: Glória e Paz que os Anjos anunciavam, cantando em coro na noite de Natal sobre o Presépio de Belém:

Gloria in excelsis Deo, et in terra Pax hominibus . . .

Dr. Fernando Lacerda

Monumento em sua memória

A memória do Dr. Fernando Lacerda, filho ilustre de Figueiró e personalidade que deixou o nome honroso ligado às mais rasgadas iniciativas e actos de benemerência, continua a ser recordada com profunda saudade. Perpétua-la é indeclinável dever dos seus amigos.

Assim o compreendeu o grupo que acaba de constituir-se em Lisboa, formado pelos Srs. Dr. João Carlos Celestino Gomes (médico, escritor e artista plás-

tico), Prof. Armando Lucena (escritor e crítico de Arte), Fernando Santos (comediógrafo e artista plástico), Mário Ferreira (comerciante e proprietário) e Alfredo Marques (jornalista).

Aquele grupo propõe-se erigir um pequeno monumento à memória do ínclito cidadão, o qual lembrará aos vindouros a sua obra notabilíssima.

Nenhum local poderá exprimir melhor o sentido da iniciativa do

(Continua na 4.ª página)

Dr. Manuel João Vieira

Foi nomeado ajudante-estagiário do Cartório Notarial deste concelho o Sr. Dr. Manuel João Vieira, a quem apresentamos os melhores cumprimentos.

Boas-Festas e Ano-Novo muito feliz

deseja

“O Norte do Distrito”

aos seus estimados Colaboradores, Assinantes, Anunciantes e Colegas.

Banquete de Homenagem

ao Sr. Dr. António Monteiro

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria, vai realizar-se no dia 8 de Janeiro próximo um banquete de homenagem ao Sr. Dr. António Alberto Monteiro que deixou o cargo de Delegado do I. N. T. P. no distrito, por ter sido nomeado Vogal da Comissão Executiva da Junta de Acção Social.

Prevê-se elevado número de inscrições que poderão ser feitas até 31 do corrente naquele Sindicato, ou por intermédio dos Grêmios Concelhios e Casas do Povo.

Inspeção Administrativa

Por terem concluído o serviço de inspeção à Câmara Municipal, iniciado em 10 de Novembro último, deixaram ontem esta vila os Srs. Dr. Manuel Ferreira Louzada, ilustre Inspector, e Costa Lima, seu distinto Adjunto.

CASA DO POVO

Corpos-gerentes

Realizou-se a eleição para os corpos-gerentes no triénio de 1960-62, que forneceu o resultado seguinte:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente— Sr. Aníbal Silveira Herdade; 1.º Vogal— Sr. Antero Simões Barreiros; 2.º Vogal— Sr. Constantino David dos Reis.

DIRECÇÃO

Presidente— Sr. José Brito Telhada; **Secretário**— Sr. Manuel Pereira da Silva; **Tesoureiro**— Sr. António da Conceição Teixeira.

Bodo de Natal

Realiza-se hoje a distribuição do costumeado « bodo de Natal » aos sócios beneficiários mais necessitados.

Devem ser contemplados 50 sócios que receberão a importância de 20\$00, cada.

A ACTIVIDADE da Junta de Colonização Interna no sector do emparcelamento da propriedade rústica

A Junta de Colonização Interna, sempre atenta a tudo o que respeite à estrutura da propriedade rústica, desde longa data vem acompanhando a questão relacionada com as excessivas divisões e dispersão das várias parcelas que normalmente constituem uma empresa agrícola. Que assim tem acontecido prova-o a circunstância de, já em 1943, ter sido analisado um caso de possível emparcelamento numa freguesia do concelho de Mogadouro, o qual fez radicar a convicção de ser urgente solucionar tão magno problema.

Em Setembro de 1956 e com a quase exclusiva preocupação do adestramento do pessoal, foi iniciado um estudo de emparcelamento na zona da Praia de Mira (concelho de Mira) abrangendo 283 hectares e interessando 358 proprietários possuidores de 1005 parcelas; trata-se duma zona caracterizada por acentuada dispersão da propriedade e, bem assim, por nela se poder contar com algum terreno disponível, reservado para colonização, que poderia vir a facultar uma solução mais conveniente no aspecto técnico, pela possibilidade de aumentar a área média das explorações.

Este trabalho, em relação ao qual foi elaborado um bem documentado relatório, permitiu concluir do interesse da operação, no entanto não concretizada, por falta de diploma legal aplicável. Aproveitando a experiência e os conhecimentos obtidos neste estudo e, também, os do estágio feito em França por um técnico seu, foram elaboradas e entregues ao Governo as bases de um projecto de lei sobre um assunto que, pela sua complexidade e acuidade, interessa ver solucionado.

Enquanto se aguardava a opinião do Governo sobre tão importante matéria, a Junta de Colonização Interna, tendo sempre bem presente a necessidade de imprimir adequada preparação aos seus técnicos, enviou ao estrangeiro, nomeadamente a Espanha e França, 4 engenheiros agrónomos, com vista a possibilitar um conhecimento real das soluções já adoptadas e a facilitar, dada a sua novidade, futuras realizações de operações desta natureza em Portugal; pela aprendizagem da técnica própria promoveu, ainda, a execução de inquéritos prévios em vários pontos do País para recolher elementos que permitissem, além da análise do estado de espírito dos agricultores em relação à ideia do emparcelamento, actuação efectiva e, quanto possível, breve, aquando da promulgação da referida lei.

Estes inquéritos foram precedidos duma prospecção geral na metade Norte do País, tendo para tal sido solicitada a colaboração dos delegados da Junta, no sentido de apurar rapidamente algumas zonas de reconhecido e evidente interesse, para ali se proceder às sondagens iniciais indispensáveis.

Dos inquéritos e sondagens efectuadas no Minho, Douro e Ribatejo, pensa-se ser a zona da Veiga de Cabanelas (concelho de Vila Verde, Braga) uma das que melhores condições de êxito reúne. Na verdade, a sua uniformidade agrológica e cultural, a reduzida benefitorização das

propriedades e o elevado espírito de compreensão dos proprietários são condições favoráveis para o primeiro ensaio de emparcelamento.

Pensa-se, quando da publicação da lei, endereçar a todas as entidades políticas, administrativas e às Organizações da Lavoura, uma circular contendo as principais disposições da lei, e solicitar, simultaneamente, o respectivo apoio na difusão e propagação de tal medida, rogando-se a colaboração de todos no sentido de serem indicadas as zonas onde interessa a realização do emparcelamento da propriedade rústica, o que permitirá obter a resposta a um verdadeiro inquérito nacional com vista à elaboração dos necessários programas de acção.

Outrossim se pensa desenvolver uma campanha publicitária abrangendo a inclusão de artigos nos jornais, a concessão de entrevistas na rádio e na televisão, a elaboração de brochuras de propaganda, a afixação de cartazes em Grémios de Lavoura, Casas do Povo, Repartições públicas, Escolas primárias, etc., por farma a tornar conhecida em todo o País, e o mais rapidamente possível, a existência e o teor da lei e os benefícios extraordinários que, para os agricultores e, conseqüentemente, para a Nação, podem resultar de tais operações de reorganização.

Não parece ousado afirmar que o primeiro trabalho concluído constituirá a melhor propaganda do emparcelamento em Portugal, para tanto se exigindo que o mesmo seja conduzido com o cuidado, a seriedade e a diplomacia que o melindre do problema requerem.

Licenças a pagar no mês de Janeiro

Durante o mês de Janeiro devem ser pagas nas Tesourarias das Câmaras Municipais as licenças seguintes:

- De Caçar.
 - De uso e porte-de-arma de caça (requerida em Dezembro).
 - De « porta aberta » (requerida em Dezembro aos Governadores Cívicos).
 - De caniões.
- Também o imposto de prestação de trabalho (conhecido por « braçal ») deve ser pago no mesmo prazo.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

A PRIMEIRA Central Eléctrica Automática de emergência na Grã-Bretanha

Realizou-se no dia 11 p. p. uma cerimónia especial em Bristol, Inglaterra, durante a qual se inaugurou pelo telefone uma central eléctrica automática de emergência.

Basta marcar o número do telefone em Bristol, para que a central eléctrica que está situada a 160km. de distância, em Princeton, no Condado de Devon, comece a trabalhar.

Trata-se da primeira central eléctrica deste género em todo o Mundo, cujo gerador é um modelo fixo do motor de avião Bristol Britânia. A geradora desenvolve 3000kw e fornece electricidade para uma cidade com cerca de 10.000 habitantes.

A finalidade destas centrais eléctricas em miniatura é servir instantaneamente de substituto, quando haja avaria na estação central; não servem para fornecimento contínuo. Depois desta, entrará em funcionamento uma outra central eléctrica do mesmo género para a zona sudoeste de Inglaterra.

Um empregado no escritório da Repartição-Central de Electricidade pode pôr a trabalhar ou parar esta central eléctrica, carregando apenas num botão. A manutenção é fácil, pois a central não necessita mais do que visitas de rotina, de 5 em 5 meses, e uma vistoria geral, de 10 em 10 anos. A geradora é muito pequena, pois mede apenas 10 metros por 7 de largo e 6 de alto, cabendo, assim, numa pequena casota.

Não são precisas torres de arrefecimento, nem chaminés.

O funcionamento desta central representa uma economia importante para a Direcção-Geral das Indústrias Eléctricas e calcula-se que essa economia dê para pagar o custo inicial da Central que é, de resto, relativamente baixo.

Festa do Bairrão

Realiza-se no próximo domingo, dia 27, a festa religiosa em honra e louvor do padroeiro do do Bairrão, Nosso Senhor da Agonia.

Os Mordomos têm trabalhado afanosamente para que os tradicionais festejos atinjam o maior luzimento, o que, estamos certos, acontecerá.

Manifesto de veículos automóveis

Em impressos próprios fornecidos nas Câmaras Municipais e ali entregues de 2 a 15 de Janeiro próximo, deve ser feita a declaração da existência de veículos automóveis (automóveis ligeiros e pesados, tractores, motocicletas e velocípedes com motores de mais de 50 centímetros cúbicos) que estejam em serviço, em reparação, para venda, inutilizados ou parados.

A multa, por cada veículo não declarado ou falsamente descrito, é de 50\$00.

BENEFICIAMENTOS



BÄR VON GILGE, L.P.O. 7881

Além de outros prémios, este nosso reprodutor já conquistou, em exposições nacionais e internacionais, 6 medalhas douradas de 1.ª categoria — EXCELENTE — e 3 taças do MELHOR EXEMPLAR DA CLASSE.

Contratam-se cobrições, de cadelas Pastor Alemão, por este padreador.

CANIL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Apartado 2825 — Lisboa 2.

Jorge da Silva Telhada Lopes

MERCEARIAS FINAS
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos,
desejando-lhes Natal Feliz e próspero
Ano-Novo.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faça encomenda de
todos os impressos que
necessite à Tipografia
deste jornal.

Manifesto de cortiça

O manifesto da produção de cortiça deve fazer-se até ao dia 31 do corrente.

As Câmaras fornecem os impressos próprios.

Café Avenida

Aluga-se, em bom local desta vila, com muita clientela e boas comodidades, por motivo do seu proprietário não poder exercer a sua actividade.

VENDE-SE

uma armação em ferro, duma latada. Dirigir-se à Firma António Alves Tomás Agria, L.da — Figueiró dos Vinhos.

Sebastião Morais

Causou profunda emoção em todo o concelho a morte inesperada, ocorrida em Coimbra no dia 16 p. p., do nosso querido amigo e considerado proprietário areguense, Sr. Sebastião Morais.

Tendo-se deslocado de Arega, onde residia, a Coimbra, a fim de consultar um médico-especialista de doenças do coração, ali veio a sucumbir, vítima dum colapso cardíaco, quando subia a escada de acesso ao consultório. Imediatamente transportado aos Hospitais da Universidade, resultaram infrutíferos todos os esforços feitos para o reanimar.

Pessoa da máxima respeitabilidade, o Sr. Sebastião Morais era figura prestigiosa de Arega, que gozava de grande estima e respeito em todo o concelho e região do norte deste distrito. Defensor ardoroso dos interesses de Arega, presidia há anos à Junta de Freguesia, a ela devendo ainda presidir no quadriênio de 1960-63. A sua actuação no desempenho daquele cargo foi notável, norteada sempre pela ânsia da melhoria das condições de vida da população que representava e revelando uma ponderação digna dos maiores encómos.

Exercia, também, há largos anos, as funções de Ajudante do Posto do Registo Civil daquela freguesia e de Juiz de Paz.

O funeral realizou-se no dia seguinte, de Coimbra para Arega, a cargo da Agência funerária Adelino Martins. Daquela cidade até Arega, o féretro veio acompanhado por pessoas de família e alguns amigos mais íntimos. Junto à Escola Primária de Arega concentrava-se quase toda a população local e elevado número de pessoas amigas do extinto, provenientes de todo o concelho e concelhos vizinhos. Em representação da Câmara Municipal deste concelho estavam o seu Presidente, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, e os Vereadores, Srs. José Gonçalves Ramos Júnior e Juvenal Augusto Mendes; presentes, também, o Deputado Dr. Ernesto Lacerda, e os Srs. Rev. Padre José Brás Escaroupa, José Henriques Baião, Adelino da Silva Simões, António Borges, António Lopes, António Lourenço, António Teixeira, Domingos Simões Brás, Eugénio Henriques Feliciano, Francisco Marques Henriques, José Amado, José Inácio Borges, José Marques, José Rodrigues Baião, Manuel Joaquim Inácio, Manuel Lopes, Manuel Luís Júnior, Manuel Marques Júnior, Manuel Nunes Lopes dos Santos, João Barata Rodrigues, Alfredo Rodrigues Baião, Evaristo Gomes Godinho, Francisco Marques, além de muitas outras e destacadas individualidades que, pela quantidade, nos é impossível referir.

O saudoso extinto contava 54 anos, era casado com a Sr.^a D. Maria Fernanda Teixeira e pai extremosíssimo do nosso prezado amigo, Sr. Mário Teixeira Morais, conceituado comerciante no Avelar; era irmão do abastado proprietário em Arega, Sr. José Morais, e da Sr.^a D. Arminda Morais, e cunhado dos Srs. Mário Nunes Sêrio, distinto Chefe da Secretaria do Tribunal de Alvalázere e Manuel Ferreira e da Sr.^a D. Deolinda Borges Teixeira.

A toda a família enlutada, os nossos mais sentidos pêsames.

**Visado pela Comissão
de Censura**

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quaresma Ferreira

Advogado

Telefone 58

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Deseja V. Ex.^a efectuar um
empréstimo em regime
de hipoteca sobre as suas
propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Juro de 4,5 e 6% ao ano

Para mais esclarecimentos con-
sulte: Bertolino P. Carvalho —
Rua Dr. António José de Almeida
— Figueiró dos Vinhos.

O

TELEFONE

5

INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS,
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA.

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

Trespasa-se

estabelecimento de vinhos
num dos melhores locais
desta vila, podendo servir
para outro ramo de negócio,
por motivo do proprietário
não poder estar à testa,
devido à sua idade e à falta
de saúde.

Tratar com o proprietário
Francisco Agria — Figueiró
dos Vinhos.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

“antares micron”

A maravilhosa máquina de escrever que é
absolutamente garantida contra todo o mau
funcionamento e deficiência de material

Trabalha com fita de duas cores

Silenciosa, teclado espaçoso

À venda, por 100\$00 mensais,
no Agente exclusivo para o
concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

DE *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOSIQUE

O calçado ideal para os
que desejam um
bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO
PORQUE DURA

4

VEZES MAIS

DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

João David Campos

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Viúva de José Coelho J.^{or}



Lusalite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

AS LEITURAS

na formação moral e psíquica

Dado que a inteligência depende de vários factores, entre os quais avultam os de ordem social, como sejam as leituras, conclui-se que, consoante forem as obras literárias que cada um lê, assim será pouco mais ou menos a sua inteligência. Desta sorte, se lê obras instrutivas que estimulem a vontade para o bem, terá uma inteligência esclarecida, mas, se, ao invés, lê obras desonestas, malsãs, terá uma inteligência corrupta, cheia de erros, de ideias falsas e de preconceitos.

Assim e atendendo às relações psicológicas temos que, indivíduos de inteligência esclarecida, portanto com rectidão de pensamento, possuem um cérebro vigoroso e são em virtude de poderem e saberem dominar os nervos, verificando-se o contrário com os indivíduos de inteligência corrompida.

Por conseguinte, a necessidade da escolha criteriosa das leituras apresenta-se-nos como um imperativo categórico, frequentemente olvidado, e daí, em parte, o estado caótico da sociedade.

Verificada a necessidade da escolha das leituras, surge o problema: como deve ser efectuada tal escolha?

Primeiramente, é indispensável saber-mos defender dessa arma psicológica — a publicidade, que, como afirmou Alexix Carrel, procura apenas o interesse dos produtores e nunca dos consumidores.

Em seguida, orientarmo-nos pela seguinte regra: a escolha das leituras está em íntima conexão com o estado, a situação social e a profissão de cada qual.

Todavia, quantos advogados perdem as suas questões por não saberem as leis ou as não sabem interpretar; quantos professores não sabem, nem ensinar, nem para ensinar; quantos sacerdotes não sabem ministrar a doutrina aos seus fiéis, etc.!

Além dos conhecimentos profissionais há outros que, sendo portadores de regras indispensáveis à saúde do corpo e do espírito, as suas leituras constituem um dever de carácter geral.

Leituras há, todavia, que, sendo contrárias aos dogmas da Ética e da Religião, devem ser abolidas

Dr. Fernando Lacerda

(Continuação da 1.ª página)

que o Parque Municipal, ao lado do monumento a Mestre Malhoa, que o homenageado tão generosamente ajudou a erguer.

O Dr. Fernando Lacerda deu à sua terra-natal, em empreendimentos dos mais largos benefícios, uma contribuição apreciável. O seu nome merece, portanto, ficar-lhe ligado. E os Figueiroenses, ao tomarem conhecimento da iniciativa referida, logo a ela se associarão — temos a certeza — movidos pelo sentimento unânime da gratidão devida a um dos seus mais ilustres e dedicados conterrâneos.

Exclusivo do fornecimento de carnes verdes

No dia 30 do corrente, nos Pçaços do Concelho, vai à praça o exclusivo do fornecimento de carnes verdes durante o ano de 1960.

A base de licitação é de 100000\$00.

POR DELMAR CARVALHO

totalmente, assim como a maioria dos romances que levam o espírito ao desvanço, aos castelos no ar e ao romanesco. Quantos católicos não perderam a sua fé por terem lido obras materialistas e pagãs!

Contudo, como bem disse Damiron, «não é o suficiente saber distinguir e escolher as leituras: é preciso ainda saber ler, o que não é tão fácil como se pode supor».

Com efeito, saber ler é um trabalho intelectual que exige interpretação, compreensão e assimilação, processos que devem ser auxiliados com os seguintes exercícios recomendados pelo prof. Art: à noite, o mais tarde às 22 horas, exercícios de assimilação; de manhã, às sete horas, exercícios de reconstituição. Tanto os exercícios de assimilação, como os de reconstituição devem ser realizados metódicamente, nunca passando dum período para o outro sem primeiro o passar pela tamiz da inteligência.

Em suma, a conclusão que é preciso ser gravada por todos é simples: urge, não só saber escolher e distinguir as leituras, mas também realizá-las metódicamente.

Casa da Criança

Voltou à actividade a «Casa da Criança» desta vila, sob a proficiente direcção da Sr.ª D. Luísa Maria Pessoa, a quem cumprimentamos e expressamos o voto de longa estadia entre nós.

Filarmónica Figueiroense

Concerto público

Esta simpática colectividade artística e recreativa da nossa terra brindou-nos com um magnífico concerto público, no dia 20 p. p.

Pena foi que o estado do tempo afugentasse os Figueiroenses, privando-os da audição dum escolhido e bem executado repertório.

Boas-Festas

A exemplo dos anos anteriores, a Filarmónica apresentará hoje e no dia de Ano-Novo os seus cumprimentos de Boas-Festas a todos os sócios e amigos residentes nesta vila.

João Francisco Mendes

De visita aos seus e em gozo de merecidas férias, chegou há dias ao Continente o nosso prezado amigo, Sr. João Francisco Mendes, há anos residente na Guiné.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e votos de excelente estadia.

Graduação dos vinhos

Foram superiormente fixadas as graduações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo, a vender ou expor à venda directamente ao público, na campanha vinícola iniciada em 11 de Novembro último.

Para este distrito foi estabelecido o mínimo de 11º,5.

Leia e divulgue este jornal

Baile

da passagem de ano

Aumenta dia a dia o entusiasmo pelo grandioso baile de 31 do corrente, sendo já o número de inscrições superior ao calculado.

O salão vai ser ornamentado por forma a dar à festa o seu ambiente característico e prevê-se a instalação de dependências no recinto anexo ao edifício, a fim de satisfazer às necessidades do programa estabelecido.

A ceia, composta de variados acepipes, com uma boa rega, um bem abastecido bar onde não faltarão as já faladas chamuças, sarapatel, chãcuti e o velho whisky com fatura, proporcionarão a todos um abundante e variado «comes-e-bebes» para despedida do 1959, com chave de ouro. Também a «Monumental Orquestra», de Tomar, está empenhada em apresentar um incitante programa, de modo a que a festa decorra numa geral animação, como são caracterizadas todas as suas actuações. A tal propósito é, sem dúvida, sintomático o facto de haver pedidos daquela cidade, para admissão ao nosso baile.

Continua a grande expectativa para eleição da Rainha da Festa, com as suas naturais acérrimas facções.

Encerram hoje as inscrições que, como se disse, deverão ser pagas antecipadamente; e não menciona a comissão organizadora aceitar mais, no próprio interesse das pessoas que tiveram em consideração o prazo fixado.

Faltam apenas seis dias e, sem sombra de dúvida, tudo se conjuga para que, na verdade, se faça na nossa terra uma memorável festa coroada de êxito, cheia de alegria, digna de si.

Pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários

Deve ser apresentado aos Figueiroenses, no dia de Ano-Novo, o «pronto-socorro» dos Bombeiros Voluntários da nossa terra.

Nesse mesmo dia, a Corporação reabrirá a subscrição de fundos para integral pagamento das despesas feitas com a aquisição de tão importante viatura.

Os Bombeiros Voluntários continuam a cumprir, plenamente, o seu dever. Resta agora que todos os beneficiados pela sua nobre missão cumpram o seu, ajudando-os, materialmente, como merecem e necessitam.

Imposto complementar

A 1.ª e 2.ª prestações, referentes ao ano corrente, deverão ser pagas com juros de mora até ao próximo dia 29. Caso contrário, dar-se-á o relaxe de toda a dívida no dia seguinte, 30 de Dezembro em curso.

Américo Soares

Com destino a Cubal-Angola, onde vai exercer a sua actividade, embarcou no dia 11 p. p., no paquete Vera Cruz, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Américo da Conceição Soares, a quem desejamos as maiores felicidades na vida que vai encetar dentro de dias.

Para si, minha Senhora

Pudim de Natal

Na Grã Bretanha, nenhuma outra festa tem o carácter de amizade, boa-vontade, amor da paz, como o Natal.

Ao despontar o dia de Natal, a casa já está enfeitada, a árvore preparada com todos os presentes bem embrulhados em papéis vistosos e um cartãozinho com o nome do destinatário.

O pequeno-almoço é comido à pressa. A família prepara-se para ir à Igreja paróquial assistir ao serviço, durante o qual se cantam as loas tradicionais que os cantores locais ensaiaram cuidadosamente meses seguidos. As loas, porém, não se cantam, apenas, na Igreja. Em casa, no decurso do jantar de Natal, que se celebra depois de terminado o officio religioso e os cânticos na Igreja, voltam a cantar-se em família. Além disso, grupos de cantores percorrem as ruas, cantando-as em frente de cada porta e recolhendo donativos para fins caritativos.

Acabadas as solenidades na Igreja, a família volta a casa. O peru está a alourar no fogão, re-

cheado com castanhas e carne de salsichas; as batatas estão a assar, o presunto a cozer e o molho de pão e suco de carne está preparado. Os empadões estão prontos. O pudim de Natal que leva muito tempo a preparar (há famílias que nisso consomem meio ano) está na última cozedura.

Cada família tem a sua receita própria de pudim de Natal — *Christmas pudding* — que, claro, é sempre melhor que as outras...

Este pudim de Natal é caracteristicamente inglês e mais nenhum povo o sabe apreciar convenientemente. No entanto, como V. Ex.ª, minha Senhora, deseja conhecer de tudo, aqui fica a receita geral:

Ingredientes

250 gr. de gordura de vaca, 100 gr. de farinha, 250 gr. de passas, 100 gr. de cascas de limão e de laranja, 50 gr. de noz-moscada, 20 gr. de canela em pó, 1,5 dl. de leite, 20 gr. de especiarias sortidas (cravo de cabecinha, pimenta, etc.), 1 copo de rum ou brandy, à escolha, 250 gr. de pão ralado, 100 gr. de passas sem grainha, 100 gr. de passas de corinto, 1 limão, 100 gr. de coco ralado ou de miolo de amêndoa e 4 ovos.

Tirar a pele da gordura e cortá-la muito fininha. Limpar as frutas, tirar as grainhas das passas, cortar em bocadinhos muito pequeninos as cascas do limão e da laranja, raspar a casca do limão.

Colocam-se todos os ingredientes secos numa tijela e misturam-se muito bem. Junta-se o leite, um ovo de cada vez, mexendo sempre, o rum ou o brandy e por fim o sumo do limão.

Bater tudo muito bem, para ficar muito bem misturado e deitar numa tijela bem untada, ou um pano próprio. Se utilizar o pano próprio, este deve ser untado com gordura ou farinha. Cozer durante 4 horas ou cozer ao vapor, durante, pelo menos, 5 horas.

Chegado o momento solene, em que se come o *Christmas pudding*, apagam-se as luzes e sobre o pudim, que está ao centro da mesa, entorna-se o molho feito com conhaque ou rum; deita-se-lhe fogo e, com a casa iluminada pela chama do licor na tijela do pudim, cantam-se as loas.

Escola Secundária

Festas escolares

Este estabelecimento de ensino festejou a data gloriosa do 1.º de Dezembro. Realizou-se uma sessão que conistou da audição de vários números de Canto Coral e recitativos em Português, Francês e Inglês. No fim, efectuou-se uma merenda de camaradagem.

No passado dia 19 à tarde, último dia de aulas do 1.º período, o Sr. Presidente da Câmara inaugurou o Presépio armado pelos alunos e a exposição de berços e enxovais executados pelas alunas, sob a direcção da Professora de Lavoies, Sr.ª D. Adolfinha Irene Godinho Abreu Nunes. Seguiu-se uma sessão de louvor à «Mãe», em que intervieram todos os alunos em números de Canto Coral e as alunas em recitativos em Português e Francês.